

REVISTA

NEGÓCIOS

PORTUGAL

PME's Excelência

Ação Social

Saúde

A portrait of Raquel Marinho, a woman with long dark hair, wearing a black top and a silver bracelet, standing with her arms crossed against a red background. A green plant is visible in the bottom left corner.

A REDE LÍDER

A marca Bosch Car Service é uma referência no âmbito da manutenção e reparação automóvel multimarca. Com uma cobertura territorial ímpar, com mais de 140 oficinas distribuídas pelo território nacional garante a proximidade do cliente, promovendo a mobilidade, a segurança, o conforto e a sustentabilidade.

Raquel Marinho - Bosch Car Service Portugal Trade Marketeer

OS CONCEITOS DE HOTELARIA ADAPTADOS À ÁREA HOSPITALAR

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HOTELARIA HOSPITALAR

Promover a troca de experiências entre profissionais que exercem funções em qualquer uma das áreas e desenvolver parcerias com outras instituições da área é um dos principais focos da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH). Na voz de Maria João da Silva, presidente da Direção da mesma, ficamos a conhecer a história da sua criação, antecipando por onde passa o seu futuro.



MARIA JOÃO DA SILVA
Presidente

Como surgiu a Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH)?

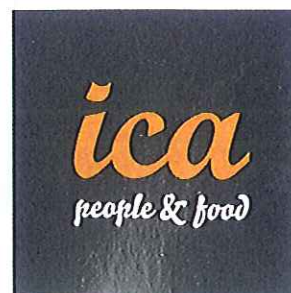
Digamos que não foi um surgimento imediato. Teve o seu período de gestação e de maturação, depois sim, o nascimento.

Em 2007, a IIR Portugal organizou um Seminário de dois dias sobre hotelaria hospitalar, julgo que em outubro ou novembro desse ano, onde estiveram presentes três membros da Junta Diretiva da Asociación Española de

Hostelería Hospitalaria (AEHH). Disseram-nos que em 2008 iriam organizar um Congresso em Badajoz e, por ser uma cidade junto à fronteira com Portugal, gostaríamos de ter a nossa participação no evento. Em março de 2008, a Junta Diretiva da AEHH, reuniu em Badajoz para preparar a organização do Congresso em outubro. Convidaram-me para estar presente nessa reunião e propuseram que apresentasse uma comunicação sobre a 'Hotelaria Hospitalar em Portugal'. De regresso a Beja,

falei com o Conselho de Administração e pedi-lhes apoio, para realizar um trabalho de investigação.

No final do Congresso tivemos uma reunião com o José Luis Iáñez, presidente da AEHH que nos aconselhou a constituir a nossa associação ou, na impossibilidade de o conseguirmos, integrarmos a deles. Uma das colegas que trabalhava, na altura, no Hospital Egas Moniz, ofereceu-se para contactar com o respetivo órgão de gestão para ceder o auditório para uma reunião.





Nessa reunião informal, que reuniu diversos colegas portugueses com responsabilidades na gestão da área hoteleira hospitalar, questionamos se pretendiam formar uma associação portuguesa ou se preferiam integrar a espanhola.

A maioria das pessoas manifestou-se a favor da criação da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar. E cá estamos.

Qual a sua principal missão?

Promover a troca de experiências entre profissionais que exercem funções em qualquer uma das áreas que compõem a APHH e desenvolver parcerias com outras associações, de forma a permitir que a hotelaria hospitalar seja um fator de desenvolvimento de todas as unidades de saúde do país.

Nessa conformidade, e logo no nosso primeiro ano de vida, criámos parcerias com a Asociación Española de Hostelería Hospitalaria, nossa madrinha; com a Hospitality Management Nederland; com a Associação Portuguesa de Dietistas, com a Associação Portuguesa dos Nutricionistas, com a Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar Portugueses e com a Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal, solicitando-lhes que divulgassem os nossos eventos e prontificando-nos para divulgarmos os que eles organizassem, nomeadamente, através do site da APHH.

Para a área da comunicação social, estabelecemos ainda uma parceria com a 'Engenho e Média', que para além de coorganizar as jornadas connosco, é a empresa que edita a 'Revista Hotelaria e Saúde', ou seja, a revista da APHH, que tem saído semestralmente.

Durante as últimas jornadas, firmámos também um protocolo com a Associação Portuguesa de Turismo de Saúde e Bem Estar.

Quais são as principais áreas de atuação da hotelaria hospitalar?

As cinco principais áreas da hotelaria hospitalar são a Alimentação e Nutrição, Higiene e Limpeza, Segurança e Vigilância, Tratamento de Roupa e Tratamento de Resíduos Hospitalares. No entanto, podem ser englobadas outras, pois há hospitais que as têm integradas nos seus organogramas das áreas hoteleiras, designadamente como Área Intermédia de Administração e que são a Gestão de Transportes, a Central Telefónica e Comunicações e os Serviços Gerais, abrangendo as funções dos Assistentes Operacionais que participam na prestação direta dos cuidados de saúde hospitalares.

Os objetivos do ano de 2013 foram cumpridos?

Foi possível cumprir alguns deles, nomeadamente o da organização do evento principal anual: as III Jornadas da APHH, em Faro.

A APHH fez-se representar em vários eventos organizados por associações nossas parceiras, tais como a APD, a APN, a ADHP e outras, e a Ordem dos Nutricionistas convidou a APHH para integrar uma mesa redonda sobre 'Aspetos a considerar na Gastronomia Hospitalar', cabendo-nos uma abordagem relacionada com os custos/benefícios. Estivemos ainda presentes na primeira edição do Observatório da Nutrição e Alimentação em Portugal que se realizou em março na Gulbenkian.

Uma vertente muito importante para o cumprimento dos objetivos da APHH é o trabalho desenvolvido pelos grupos de trabalho. Assim, foram criados vários grupos, um por cada grande área da hotelaria hospitalar, logo no

primeiro ano da nossa existência. Alguns têm funcionado e outros, infelizmente, não pelo que podemos dizer que, neste ponto não foram cumpridos todos os objetivos que pretendíamos. Um dos principais objetivos para 2014 é a dinamização destes grupos.

Atuam apenas a nível nacional ou também internacional?

A APHH é basicamente de âmbito nacional. Apesar disso, a APHH aderiu no ano passado à HCI (Healthcare Catereres International), e nas últimas reuniões tem sido discutida a importância da criação de uma ferramenta comum que permita aos membros entrar em contacto e entender o que está a ser feito no âmbito desta organização. Pretende-se que o site do HCI tenha um foco mais dinâmico e participativo, criando uma comunidade de utilizadores e sendo um ponto de encontro para todos os que se desejam ligar a outras pessoas responsáveis pelos serviços hoteleiros da saúde, tirando, assim, proveito da união de esforços. Pretende-se criar uma janela aberta para o conhecimento, comunicação e informação, através da partilha de boas práticas e das melhores técnicas existentes. Assim, pessoas diferentes em países diferentes podem estar a fazer coisas que podemos fazer também no nosso, e vice-versa, e é esta aproximação que pretendemos.

O objetivo será atrair mais países à comunidade do HCI e, através deles, os profissionais, vencendo barreiras linguísticas e de distância.

Portugal pode ter aqui um papel privilegiado perante os países lusófonos. Tanto para as II como para as III Jornadas, convidámos as Embaixadas destes países para estarem presentes. Em ambas respondeu positivamente



Ambimed®
Protegendo Pessoas. Reduzindo Riscos.™

VIGIEXPERT
Prevenção e Vigilância Privada
Alvará 116-AeC



As instituições privadas apostam muito na qualidade e excelência das áreas hoteleiras, pois elas contribuem para a sua boa imagem, uma vez que estão em causa aspetos rápidos e facilmente percebidos pelos utentes.

Relativamente às Jornadas organizadas pela APHH, o que é que as pessoas mais procuram neste tipo de eventos?

Relativamente às Jornadas, procurámos dar-lhes um cunho semelhante ao utilizado pelos colegas espanhóis no seu congresso anual. Eles têm sempre no programa uma parte técnico-científica e uma parte lúdico-cultural, e nós também a tivemos nas duas últimas edições. Considerámos importante introduzir este conteúdo no programa para possibilitar que as pessoas, num ambiente mais informal, se conhecessem melhor e se viessem a tornar amigas.

marcadas para os dias 30 e 31 de outubro e o tema é 'Segurança e Gestão do Risco na Saúde'.

Já recebemos o convite da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar, para organizarmos uma mesa redonda sobre a 'Área Hoteleira na Prevenção das IACS' a ser integrada no Congresso Internacional APIH, com o tema 'Prevenir e Combater as IACS - Métodos de Atuação Translacional'. Terá lugar em Coimbra, nos dias 25 e 26 de setembro.

O Anual HCI Board Meeting & Conference este ano vai ter lugar nos EUA, mais concretamente, em Minneapolis, no Minnesota. Vamos tentar que alguém da APHH esteja presente. O Congresso da AEHH este ano vai ser em Sevilha e terá lugar na primeira semana de outubro. Recentemente fomos convidados pela APD, Associação de Honra do Congresso Português de Dietética e Nutrição



a Embaixada de Moçambique. Relativamente a Angola, a Embaixada não se fez representar mas estiveram presentes congressistas angolanos. Gostaríamos de ver estes países a colaborar com a APHH.

O país tem vindo atravessar um período de crise em vários setores. Na área de hotelaria hospitalar também têm sentido essas dificuldades?

Evidentemente que sim. A saúde, assim como outros setores da Administração Pública, têm vindo a sofrer cortes sucessivos, pelo que têm sido imposta, pelos últimos Governos, uma diminuição das despesas nestas rubricas do orçamento hospitalar. Uma parte significativa das áreas hoteleiras estão concessionadas a empresas privadas e se lhes pagamos menos, exigindo o mesmo tipo de serviços, a qualidade tende a decrescer. Por um lado, pode haver um aproveitamento dos recursos diferente; mais racional mas, a partir de certo nível de corte, a qualidade tende mesmo a decrescer. Estou a falar concretamente de instituições públicas de saúde.

Respondendo diretamente à pergunta formulada, o que é que as pessoas procuram? A troca de ideias, a troca de experiências, o convívio com as pessoas da mesma área, a aquisição de conhecimentos face a novas tecnologias, a procura de soluções para problemas existentes. No que diz respeito às empresas, estas podem apresentar inovações, novas formas de fazer as coisas. São bem-vindas e esperamos as suas propostas de participação nas próximas Jornadas.

Quais as expectativas e que projetos para este ano?

Estamos a preparar a organização das IV Jornadas da APHH que este ano vão ser no Porto. Não vou esconder que no ano de 2013, em Faro, não obstante a atualidade e pertinência do programa, tivemos menos inscritos que nos anos anteriores, bem como as empresas patrocinadoras. Vamos tentar por de pé as IV Jornadas em conformidade com o que foi planeado. Para já, estão

que vai ter lugar em abril, na ESTeSL, no Parque das Nações, convite que, desde logo aceitámos.

Quanto aos grupos de trabalho, queremos dar continuidade ao trabalho que já foi desenvolvido.

Finalmente, e no que concerne ao desenvolvimento do quadro social da APHH, o nosso desejo é que todas as pessoas que trabalham nas áreas hoteleiras das instituições de saúde públicas e privadas, hospitalares, de cuidados de saúde primários e também outras como residências sénior, termas, instituições que oferecem turismo de saúde, se identificassem connosco e se associassem a nós. O nosso desejo é que todas as empresas implicadas se associassem igualmente a nós e que estivessem presentes no principal evento anual que são as Jornadas para partilhar, aprender, ensinar e confraternizar.

